



DEPOIMENTO

Simone Silva de Deos
Professora doutora
Instituto de Economia da Unicamp

No final da década de 1990 – provavelmente em 1999 – quando estava no segundo ano do doutoramento, um grupo daqueles que eram então meus colegas da pós-graduação no Instituto de Economia (IE) convidou a mim, bem como outros colegas e amigos, para trabalhar na revista Leituras de Economia Política – a LEP. Naquele momento, a avaliação era que a revista, que nascera do entusiasmo e tenacidade de um grupo de pós-graduandos do início dos anos 1990, com o apoio da Direção do IE, enfrentava uma espécie de “orfandade”. Isso porque muitos de seus fundadores já estavam longe de Campinas, ocupados com outras atividades e por isso podendo dedicar pouco do seu tempo e energia ao trabalho de dar continuidade à revista. A percepção era que se outros não assumissem tal tarefa com igual empenho, a revista poderia desaparecer.

Lembro bastante bem que alguns colegas de então, remanescentes do grupo de fundadores, ou de alguma forma muito próxima destes, faziam questão de relembrar o “espírito” que cercou a criação da LEP. De fato, com muita perspicácia, aquele grupo percebeu que grande parte dos trabalhos que eram feitos a título de avaliação dos cursos de pós no IE tinham muita qualidade, e poderiam ser úteis a outros estudantes e pesquisadores. Assim, foi-me apresentada a ideia que norteou a criação da revista: a necessidade de tornar públicos os trabalhos que tinham “a cara” da Escola da Unicamp. Evidentemente, a revista era, e continua sendo, aberta a autores de fora do Instituto, mas nasceu como um veículo preferencial para a publicação de

trabalhos de jovens pesquisadores (ou pesquisadores ainda em formação) ligados ao campo da economia política – e isso, vale lembrar, em um momento político e ideológico que se mostravam muito adverso para tal.

É interessante ter agora a oportunidade de lembrar, e compartilhar, o fato de que a LEP proporcionou-me experiências bastante ricas. Não foi para a revista LEP que submeti meu primeiro trabalho, mas, se não me falha a memória, foi desta que recebi um primeiro parecer “blind”, passando pela experiência não trivial, mas evidentemente necessária, de ver um texto criticado e com sugestões de melhoria a serem feitas, sem as quais não seria publicado! Vale dizer que embora isso, infelizmente, nem sempre aconteça, o parecer que recebi foi, se bem lembro, respeitoso, bem feito e parece-me que contribuiu de fato para melhorar o trabalho. De outro lado, foi também para a LEP que fiz, cuidadosamente, alguns de meus primeiros pareceres, com o intuito de aprimorar o que viria a ser publicado na nossa revista, zelando pela sua qualidade. E foi na LEP também que, em determinado período, na condição de membro do Conselho Editorial, desempenhei, com alguns colegas, a tarefa árdua de editora, procurando pareceristas para os textos que nos eram submetidos, acalmando jovens autores ansiosos pela demora em ver suas contribuições publicadas, insistindo com colegas daqui e de outras instituições para que submetessem trabalhos para a nossa revista. Isso para não falar na tarefa de ajudar a colocar em dia a nossa publicação, à época estava bastante atrasada, bem como de preocupar-me com os recursos necessários para tanto.

Enfim, e dando um “salto” no tempo, é com enorme alegria que vejo hoje a LEP viva, novamente animada por um conjunto de alunos sérios e entusiasmados e cumprindo com sua missão original, a qual se torna cada vez mais importante.